



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

DARLA MACIEL SILVA

O BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO E SEUS DESAFIOS DE AVALIAÇÃO

Brasília,

2023

DARLA MACIEL SILVA

O BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO E SEUS DESAFIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE - UnB) como requisito final e insubstituível para obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Catarina de Almeida Santos

Brasília,

2023

*Educar é crescer. E crescer é viver.
Educação é, assim, vida no sentido
mais autêntico da palavra.*

(Anísio Teixeira)

AGRADECIMENTOS

A gratidão é uma dos sentimentos mais poderosos que um ser humano é capaz de ter, e é diante disso que eu reconheço que eu não teria chegado até aqui sem algumas pessoas para me ajudar:.

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, a Virgem Maria e a todos os meus Orixás, por não terem me abandonado nos momentos mais difíceis que passei e por terem me dado a força necessária todos os dias para enfrentar os meus medos e anseios.

Ao meu filho, Bernardo, sem ele nada disso seria possível. O dono de todo o meu coração e o motivo maior para eu vencer todas as batalhas e alcançar meu maior sonho, que é te dar uma vida confortável e feliz.

À minha mãe Eldenire ao meu pai Joel, por não terem medido esforços para me ver formada. Venho ser a segunda prova que toda a luta que tiveram foi recompensada. Agradeço por todo o apoio, as broncas, os conselhos e os momentos que me acolheram e me entenderam.

À minha irmã, Sindy, por ter sido minha grande inspiração para chegar até aqui, me apoiando e acreditando na minha capacidade muitas vezes mais que a mim mesma. Ao meu irmão, Marcos Eduardo, para que a minha jornada te inspire a construir a sua, torço muito para que realize seus sonhos e que eu possa esta em breve nos seus agradecimentos também.

Ao meu namorado Gustavo, por todo o apoio, paciência e incentivo que teve comigo neste final do curso, ter você comigo fez toda a diferença. À minha grande amiga Lídia, por ter sempre vibrado comigo em todas as minhas conquistas.

À todos os meus amigos que fiz no Centro Acadêmico pelas boas risadas e companheirismo, vocês tornaram a minha jornada mais leve, feliz e animada.

E por último e não menos importante, à minha orientadora Professora Doutora Catarina, por ter me acolhido sem nem me conhecer e ter tido paciência durante esses três semestres, por ter me auxiliado em todos este trabalho.

Agradeço à todos que de alguma forma estiveram ao meu lado e contribuíram para eu chegar onde estou agora.

Memorial

É difícil falar de nós mesmo. É sempre mais fácil contar sobre um texto lido, sobre outra pessoa, ou até inventar histórias, mas é sempre necessário refletir sobre os caminhos que trilhamos para entendermos onde queremos chegar. Meu nome é Darla Maciel Silva, tenho 24 anos, sou mãe solo, estudante de pedagogia pela Universidade de Brasília, nordestina, e futura pedagoga e professora da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal.

Nasci no dia 26 de outubro de 1998, em Serra Dourada, um pequeno município do estado da Bahia. Na época, meu pai, era enfermeiro do Hospital Municipal. Sempre moramos na roça e quando minha mãe começou a sentir as dores do parto, correu para a cidade. Lá para o início da noite, eu nasci e por ironia ou sorte do destino, os médicos estavam todos de folga e restou ao meu pai, enfermeiro daquele plantão, fazer meu parto.

Morei na Bahia somente até os meus 2 anos e logo os meus pais decidiram mudar para o quadradinho que ganhou meu coração, o Distrito Federal. Minha infância foi tranquila ao lado dos meus irmãos. Meus pais batalharam muito para nunca nos deixar faltar nada dentro de nossa casa, entretanto nunca vivemos com muito luxo. Sempre estudei em escolas públicas, tive a oportunidade de brincar muito de brincadeiras de rua (queimada, três cortes...), e sempre que podíamos visitávamos nossa cidade natal.

Meu filho nasceu em um período complicado, meus pais estavam se separando e eu estava no meio do ensino médio. Apesar disso, tive uma rede de apoio muito grande. Consegui terminar meus estudos, e em 2017 passar no vestibular para a pedagogia, que me abriu portas e mudou toda a minha vida! Ter meu filho me trouxe garra e força de vontade para ressignificar e realizar meus sonhos, sempre costumo dizer que tudo que faço é por ele e para ele.

Estudar na Universidade de Brasília (UnB) sempre foi um sonho, e minha irmã mais velha, que também estudou na UnB, foi a pessoa que mais me apoiou e me incentivou para realizá-lo. Estudava de madrugada, quando meu filho que na época era um bebê dormia, por uma apostila e aulas online no Youtube. Não vou dizer que foi fácil, eu cheguei a cogitar não ir ao segundo dia de prova por achar que não conseguiria, mas minha irmã esteve do meu lado e me encorajou a ir. Os frutos disso

fora a minha aprovação no vestibular! Ver meu nome da lista dos aprovados me causou uma sensação de realização e felicidade que só fui sentir novamente anos mais tarde...

Ser professora é uma vontade que carrego comigo desde pequena. Cursar pedagogia me fez entender o valor e a responsabilidade que esta profissão carrega. Cursar pedagogia também ampliou o meu senso de solidariedade, ética e a forma que hoje vejo o mundo e as pessoas ao meu redor. Parte disso é atribuição dos professores maravilhosos que conheci nessa universidade, que sempre foram empáticos e acolhedores comigo.

Fiz meu primeiro estágio em um colégio muito renomado do Distrito Federal, o ano era 2018 e apesar da correria do meu dia, sair de casa 5 da manhã e retornar para casa as meia noite, eu aprendi bastante, pois foi a minha primeira experiência em sala de aula, com alunos que me tratavam como professora. A partir daí eu fiz mais alguns estágios em escolas e outros em órgãos públicos, onde conheci um lado da pedagogia mais corporativo e administrativo e que também me apaixonei.

Ao todo, estagiei em 7 lugares diferentes, tive que me virar para dar conta disso e das matérias da UnB. Sinto que terminei minha graduação sem ter aproveitado o suficiente tudo que essa universidade tinha a me oferecer. Entretanto, quando se é mãe solo de uma criança pequena, pobre e não consegue receber auxílio estudantil, a sua única escolha é o estágio que paga mais. Isso me acarretou muita culpa, um sentimento que estava me sabotando pois sentia que não estava me dedicando 100% a algo que batalhei muito para conseguir, vê meus colegas realizando atividades de extensão, Programas de iniciação científica e docência, me fazia sentir um pouco de inveja. Eu queria poder me jogar e viver a universidade assim também, mas não tinha muitas opções. Eu precisava fazer o que tinha que ser feito, ganhar algum dinheiro, cursar as disciplinas para me formar e dar o meu melhor para criar uma criança pequena.

O ano de 2019 foi o mais conturbado que tive. Perdi o meu avô paterno, e justamente no dia que ele morreu, foi o dia que fui ser sua acompanhante no hospital. Contei com a sororidade dos meus professores e colegas de curso, pois foi nessa época que tive as piores notas e me afastei ainda mais da universidade.

Entre 2020 e 2022, com a pandemia, as aulas online e com meus estágios feitos remotamente, eu tive a oportunidade de me dedicar mais aos meus estudos e passar mais tempo com meu filho. Já não precisava sair de casa de madrugada e voltar de madrugada, o que para muitos foi motivo de tristeza e ansiedade, para mim foi o alívio de uma rotina cansativa. Me adaptei muito bem a modalidade de trabalho e estudo remoto e consegui cursar todas as disciplinas que precisava antes do presencial, fazer cursos de extensão e cursos de horas complementares, restando apenas este trabalho de conclusão de curso para o término da minha graduação. Aprendi que ter tempo é essencial para conseguirmos nos dedicar as coisas importantes.

Durante minha jornada no curso de pedagogia, eu me apaixonei pela área da alfabetização. Ver que o seu trabalho está dando retorno e uma pessoa está aprendendo a ler e a escrever é gratificante. Também gostei bastante das áreas do direito à educação, políticas públicas de educação e avaliação educacional. Estas matérias me mostraram como o estado, os profissionais de educação e toda a comunidade escolar podem fazer a educação mais democrática e de qualidade social.

A minha jornada com a escrita deste trabalho foi longa e por muitas vezes dura também. Eu sempre tive medo de escrever o TCC, medo do final da graduação, medo de não ter uma remuneração, afinal sem uma matrícula na faculdade não tem estágio remunerado, medo do próximo ciclo que estaria por vir. Diante disso, eu me matriculei três vezes na disciplina de projeto 5.

Na minha primeira matrícula eu me perdi por completo, não tinha sequer um assunto delimitado, quem dirá tema e objetivos. Queria falar sobre tudo o que gosto, o que acarretava pesquisas impossíveis e sem nexos. Por conta disso, começar a escrever algo foi bastante difícil e após duras conversas com minha orientadora, eu resolvi trancar a matéria.

No semestre passado eu realizei a segunda matrícula no projeto 5, eu tinha um pouco mais de confiança e consegui, com a ajuda da minha orientadora, delimitar um tema a ser pesquisado. Entretanto, neste mesmo período, o edital do concurso da Secretária de Educação fora lançado após um hiato de 6 anos. A minha chance de ser professora da secretaria de educação estava próxima. Conciliar os estudos do concurso e do TCC foram impossíveis para mim, a ansiedade tomou conta, eu não

conseguia fazer nenhum dos dois corretamente. Resolvi então, conversar com minha orientadora e mais uma vez trancar o TCC, atrasar minha formatura em um semestre e focar somente no concurso. E assim eu fiz.

Esta agora é a minha terceira e última matrícula no projeto 5, até porque não posso mais adiar a conclusão da minha graduação, mas agora me sinto confiante em terminar esse curso. Recebi a notícia que estou aprovada nas provas objetivas e discursivas do concurso da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal, dentro do número de vagas! A sensação que tenho agora somente senti quando entrei nessa universidade. É o início da realização de mais um sonho. Dessa vez escrever o TCC está mais leve, consegui dar sentido na associação dos assuntos que tenho afinidade, tive um tempo e saúde mental para me dedicar a este trabalho.

Sinto que o ano de 2023 é o meu ano, assim como senti que o de 2017 também foi. Sei que agora sigo pronta para iniciar esse novo caminho que me aguarda. Consegui um emprego antes de terminar a graduação, na modalidade que tive afinidade - home office - e estou aguardando as próximas etapas do concurso que espero em breve ser nomeada. O meu foco neste momento é na aprovação deste trabalho e a tão sonhada formatura.

A Darla de 2017 que entrou na Universidade de Brasília é uma Darla totalmente diferente da que agora irá sair. O curso de pedagogia me mudou, me abriu portas, me acolheu, me fez sorrir, chorar, ter momento de raiva, tristeza, alegria. Fiz amigos que levarei para a vida, e saudades que também levarei. Agora é o momento de deixar de ser estudante e me torna uma pedagoga. Que venha novos ciclos, por que estou preparada

O BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO E SEUS DESAFIOS DE AVALIAÇÃO

Darla Maciel Silva
Orientadora: Profa. Dra. Catarina de Almeida Santos

RESUMO

O Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) é a proposta pedagógica de organização do ensino fundamental de 9 anos para a alfabetização no Distrito Federal, implantada inicialmente em 2005 pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF). Esta pesquisa se propôs a apontar os principais desafios da avaliação no BIA, através da análise de trabalhos acadêmicos que tratam da avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização na perspectiva das diretrizes e de professores e alunos, a fim de manifestar os empasses que estão presentes no BIA. No primeiro momento deste trabalho foi-se realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o surgimento e implantação do BIA e de sua proposta avaliativa, se deleitando das concepções das autoras Benigna Maria de Freitas Villas Boas e Edileuza Fernandes da Silva, além do documento de Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 2º Ciclo Para As Aprendizagens: Bia e 2º Bloco. No segundo momento desta pesquisa, foi delineado um estado do conhecimento a respeito dos desafios de avaliação no BIA, através da busca e seleção de artigos, teses, dissertações e monografias na plataforma do Google Acadêmico que resultou em um apontamento dos desafios encontrados ao longo dos anos. Portanto, esta pesquisa foi realizada com uma busca na base de dados do Google Acadêmico, utilizando como descritores as palavras “Avaliação” “Bloco Inicial de Alfabetização” com recorte de tempo de 2005-2022 que se justifica pelo período de implementação do BIA até os dias atuais, que resultou em diversos desafios que vão desde o ano de sua implantação até os dias atuais.

Palavras Chave: Bloco Inicial de Alfabetização – Avaliação – Avaliação Formativa – Desafios – Distrito Federal - SEDF

ABSTRACT

The Initial Literacy Block (ILB), is the pedagogical proposal of organization of the 9-year elementary school for literacy, initially implemented in 2005 by the State Department of Education of the Federal District (SDEFDF). This research aimed to point out the main challenges of evaluation in ILB, through the analysis of academic papers that deal with the evaluation in the Initial Literacy Block from the perspective of the guidelines and teachers and students, in order to manifest the empasses that are present in the ILB. At the first moment of this work was bibliographic research on the emergence and implementation of the BIA and its evaluative proposal, dethinking the authors' conceptions Benigna Maria de Freitas Villas Boas e Edileuza Fernandes da Silva, beyond the document Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 2º Ciclo Para As Aprendizagens: Bia e 2º Bloco. In the second moment of this research, a state of knowledge about the evaluation challenges in ILB was delineated, through the search and selection of articles, theses, dissertations and monographs on the Google Scholar platform which resulted in an appointment of the challenges encountered over the years. Therefore, this research was carried out performed with a search in the Google Scholar database, using as descriptors the words "Evaluation" "Initial Literacy Block" 2005-2022 that is justified by the implementation period of the ILB to the present day, which has resulted in several challenges ranging from the year of its implementation to the present day.

Keywords: Literacy Initial Block - Evaluation - Formative Assessment - Challenges - Federal District - SEDF

INTRODUÇÃO

O Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), é a proposta pedagógica de organização do ensino fundamental de 9 anos para a alfabetização, implantado inicialmente em 2005 pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF). Os três primeiros anos do ensino fundamental compõem o BIA e seu objetivo é a alfabetização e o letramento pleno dos estudantes com foco na qualidade do ensino e garantindo a continuidade dos estudos na idade apropriada, com a retenção do aluno autorizada somente ao final do terceiro ano. Sua proposta avaliativa fica a cargo da avaliação formativa, que também é um de seus princípios, onde se considera as principais dificuldades e necessidades individuais do aluno em sua aprendizagem e abandona os princípios classificatórios e excludentes.

O presente trabalho busca responder a uma questão central: “Quais os desafios na avaliação do Bloco Inicial de Alfabetização?” e tem como propósito realizar um apontamento dos principais desafios na avaliação deste bloco de alfabetização na visão de autores, professores e estudantes.

Os motivos da escolha desta temática foram além da minha imensa afetividade com a alfabetização e a avaliação, mas também pelo fato de observar uma carência de aprofundamento, durante a minha graduação, nos meus estudos a respeito do BIA, onde tenho a imensa vontade de lecionar no futuro. E adição ao exposto, durante meu estágio obrigatório acompanhei de perto o trabalho de uma turma do BIA onde pude observar e participar do seu cotidiano, crescendo ainda mais a minha necessidade e vontade de compreender e aprender sobre este bloco de aprendizagem e sua avaliação, me gerando dúvidas de como os estudantes seriam avaliados se não tem uma prova? Quais os desafios de se avaliar no Bloco Inicial de Alfabetização?

Para responder à pergunta que dá norte a este trabalho “Quais os desafios na avaliação do Bloco Inicial de Alfabetização?”, ele será dividido em dois momentos:

- 1) Discorrer e apresentar sobre o histórico de surgimento, implantação e conceito do Bloco Inicial de Alfabetização e as formas de avaliação presentes em suas diretrizes apontando seus objetivos principais e específicos.
- 2) Apontar os principais desafios da avaliação no BIA, através da análise de produções acadêmicas que regem sobre a avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização, na perspectiva das diretrizes orientadores e de

professores e alunos, a fim de manifestar os empasses que acompanham o BIA.

A metodologia deste trabalho se estabeleceu em duas partes: a primeira dela foi uma pesquisa documental nas orientações do Bloco Inicial de Alfabetização, denominado Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: Bia e 2º Bloco. Também foi realizado uma pesquisa qualitativa a respeito da avaliação no BIA, com trabalhos das autoras Benigna Maria de Freitas Villas Boas e Edileuza Fernandes da Silva. Na segunda parte deste trabalho foi delineado um estado do conhecimento ou estado da arte a respeito dos desafios de avaliação no BIA, através da busca e seleção de artigos, teses, dissertações e monografias na plataforma do Google Acadêmico que resultou em um apontamento dos desafios encontrados ao longo dos anos.

1. Bloco Inicial de Alfabetização: Surgimento e Diretrizes de Avaliação

1.1. O Bloco Inicial de Alfabetização e seu surgimento e implantação

De acordo com a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, o ensino fundamental, é um direito de todos, tanto para as crianças, quanto para os adultos que não o obtiveram na idade adequada. Diante ao exposto, nas últimas décadas é notório que o Poder Público vem focando cada vez mais em políticas públicas e leis que garantam o cumprimento deste direito, como por exemplo a Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, buscando ampliar o tempo de escolaridade mínima de 08 (oito) para 09 (nove) anos no ensino fundamental. Outra recente alteração na LDB que favorece os anos iniciais do ensino fundamental é a Lei nº 14.407, de 12 de julho de 2022 que inclui como dever do Estado a garantia da alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura durante toda a educação básica, sendo estes requisitos indissociáveis para a efetivação dos objetivos e direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

No que tange o ensino fundamental no Distrito Federal (DF), segundo Villas Boas (2006), esta unidade federativa foi pioneira em implantar a educação em ciclos (fases e etapas) na década de 1960, a fim de combater o alto índice de reprovação da primeira para a segunda série, fase da alfabetização. Em 2005, o DF implantou novamente os ciclos para o ensino fundamental, onde incluía as crianças de 6 anos nesta etapa, focando assim na alfabetização e letramento com a criação do Bloco Inicial de Alfabetização. Esta implantação ocorreu de maneira gradativa entre as cidades do Distrito Federal, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 1

ANO DE IMPLANTAÇÃO	CIDADE DO DISTRITO FEDERAL
2005	Ceilândia
2006	Taguatinga
2007	Brazlândia, Guará, Samambaia
2008	Gama, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto, Cruzeiro, Recanto das Emas, Santa Maria, São Sebastião e Sobradinho

Fonte: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014

Nos dias atuais o Bloco Inicial de Alfabetização compõe o 2º bloco da proposta de organização escolar adotada pela Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal, denominada de Ciclos para as Aprendizagens, o qual busca “assegurar a todos o direito inalienável de aprender” (SEDF, 2014, p. 05). De acordo com a SEDF o BIA: “é proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento pleno e proficiente dos estudantes” (SEDF, 2014, p. 09) e é composto pelo 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, sendo os estudantes avaliados durante todo este processo, podendo ser retidos apenas ao final do último ano:

[...] o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos. (SEDF, 2014, p. 12)

Os objetivos do Bloco Inicial de Alfabetização são vários e entre eles, Villas Boas (2006) destaca um como primordial, que é a ampliação do ensino fundamental para nove anos, garantindo a alfabetização e o letramento das crianças, a autora também salienta que “O BIA foi introduzido com o objetivo de diminuir o fracasso escolar” (2006, p.06), bem como o seu desenvolvimento integral. Entre os objetivos específicos a autora evidência:

Os objetivos específicos referem-se à reorganização do tempo e dos espaços escolares, à reestruturação do processo de ensino-aprendizagem, à organização do currículo escolar, à sistematização do processo de alfabetização e à orientação da ação educativa do professor. (Villas Boas, 2006, p.4)

Atualmente o Bloco Inicial de Alfabetização se sobressai das demais propostas de organização escolar em ciclos implantadas no DF, por ter se tornado uma política pública que superou as mudanças de governo, se tornando uma política de Estado. A efetivação e o sucesso dessa proposta são demonstrados com a ampliação aos anos subsequentes do ensino fundamental (4º e 5º ano), com a justificativa que com o cotidiano escolar dividido de duas maneiras – ciclos e séries – dentro do mesmo período de anos iniciais do ensino fundamental pode acarretar grandes dificuldades para a realização de um trabalho pedagógico marcado pela qualidade. (SEDF, 2014)

1.2. Avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização

De acordo com Santos (2009) o Bloco Inicial de Alfabetização detém 6 princípios, e entre eles o princípio da avaliação formativa:

O BIA apresenta como princípios: enturmação por idade; trabalho coletivo com reagrupamentos; trabalho com projetos interventivos; *avaliação formativa do processo ensino/aprendizagem*; alfabetização na perspectiva do letramento e formação continuada dos professores. (Silva, 2009, p. 43)

A avaliação formativa pode ser entendida como uma prática contínua de avaliação que tem como principais objetivos o desenvolvimento e potencialização das aprendizagens, garantindo melhorias na qualidade do ensino e abandonando práticas que levem a classificação e exclusão:

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. (SEDF, 2014, p. 29)

Nesse sentido, a avaliação formativa se diferencia das avaliações tradicionais, pois ela visa uma orientação ao estudante, localizando suas dificuldades e ajudando a progredir em seu processo de aprendizagem, não visando a classificação ou a retenção, mas sim a construção dos saberes. Neste sentido, Cardinet (1986, p. 14) diferencia a avaliação formativa das avaliações somativa e diagnostica:

A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

De acordo com a proposta da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal (2014), concebida pelas concepções de Villas Boas (2013, p. 12), a avaliação e as aprendizagens caminham juntas, pois “[...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia”. E por essa justificativa se utiliza a expressão avaliação para as aprendizagens, pois se equilibra com as definições da avaliação formativa.

Desta maneira, a compreensão de que tanto os alunos como os professores e os demais sujeitos inseridos nesse processo, tem a capacidade de aprender em diferentes espaços e tempos, é estabelecida por meio da parceria entre a avaliação e aprendizagem. Com isso é possibilitado a construção de práticas escolares que desenvolvam novas maneiras de se exercer a cidadania individual e coletiva e conquistem de novos espaços, estabelecendo assim um processo de democratização emancipatória. (SANTOS, 1991, apud SEDF, 2014).

2. Os Desafios da Avaliação no BIA

O objetivo central deste artigo é identificar quais os desafios de avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização que foram encontrados até o momento desta pesquisa. Para isso, foi realizado um levantamento em trabalhos acadêmicos objetivando delimitar um estado do conhecimento da temática proposta, de acordo com Silva F e Borges (2018) com justificção na produção de Ferreira (2002):

[...] estado do conhecimento ou estado da arte como uma rede de trabalhos e pesquisas ligados por categorias e sínteses do conhecimento que ganham significado quando são inventariados, ordenados, classificados e relacionados com o objeto que se esteja pesquisando (FERREIRA, 2002 apud SILVA F; BORGES, 2018, p. 1694).

Portanto, esta pesquisa foi realizada com uma busca na base de dados do Google Acadêmico, utilizando como descritores as palavras “Avaliação” e “Bloco Inicial de Alfabetização” com recorte um temporal de 17 anos, de 2005-2022, que se justifica pelo período de implantação do BIA até os dias atuais. Entre as 97 páginas desta busca, apenas 20 artigos citavam o Bloco Inicial de Alfabetização e Avaliação entre o título, resumo e palavras-chave e foram selecionados inicialmente para este trabalho 10 pesquisas acadêmicas, entretanto após uma leitura completa dos artigos, foram excluídos 1 artigo e 1 dissertação de mestrado e foram selecionados somente 1 tese de doutorado, 1 artigo científico, 2 dissertações de mestrado, 2 trabalhos de conclusão de curso e 2 monografias de especialização pois tiveram total relação com o objeto deste levantamento, totalizando assim 8 trabalhos acadêmicos conforme a tabela abaixo:

Tabela 2

Autor	Orientador	Ano	Tipologia	Título	Publicação
Benigna Maria de Freitas Villas Boas	X	2007	Artigo	Avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização no Distrito Federal	Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 43–62, 2007.
Maria Susley Pereira	Benigna Maria de Freitas Villas Boas	2009	Dissertação	A avaliação no bloco inicial de alfabetização: a realidade de uma escola do Distrito Federal	Repositório Institucional da UnB
Roberta de oliveira Sousa	Maria Emília Gonzaga de Souza	2019	Trabalho de Conclusão de Curso	Avaliação no bloco inicial de alfabetização	Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente - UnB
Maria Susley Pereira	Benigna Maria de Freitas Villas Boas	2015	Tese	A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização: das orientações e ações da SEEDF ao trabalho nas escolas	Repositório Institucional da UnB
Odalúcia Maria de Araújo Lopes de Souza	Edileuza Fernandes da Silva	2014	Monografia	A avaliação ao final do bloco inicial de alfabetização	Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente - UnB
Camilli de Castro Barros	Solange Alves de Oliveira Mendes	2022	Dissertação	Entre o prescrito e o efetivamente praticado: um estudo da avaliação para as aprendizagens e dos	Repositório Institucional da UnB

				registros no bloco inicial de alfabetização	
Adályda Messias Alves	Edileuza Fernandes da Silva	2019	Trabalho de Conclusão de Curso	O que pensam estudantes do bloco inicial de alfabetização sobre a avaliação para as aprendizagens?	Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente - UnB
Cynthia Alice Moraes Ribeiro Pfhall	Edileuza Fernandes da Silva	2014	Monografia	As concepções acerca da avaliação formativa na visão dos professores do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)	Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente - Unb

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A partir dos textos selecionados esta subdivisão da pesquisa buscou apontar desafios encontrados da avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização, tanto em relação a suas diretrizes, como na prática em sala de aula, pela visão dos próprios autores, alunos e professores que atuam em unidades escolares que seguem esse modelo de organização.

De acordo com Villas Boas (2007), os desafios encontrados nas diretrizes de avaliação do BIA são 6, sendo o primeiro o deles o de desvincular a escola de uma educação seriada, com a construção de um processo de avaliação diário, realizado pela equipe da escola. O segundo desafio que complementa o anterior é o de entender que enquanto se avalia se aprende, e enquanto se aprende também se avalia, a avaliação e o aprendizado devem estar em constante harmonia. O terceiro desafio é o de compreender que a avaliação é um processo e não é sinônimo de instrumento nem de procedimento, a avaliação tem necessidade de ser planejada e avaliada. O quarto desafio é o de não utilizar somente a avaliação informal em sala de aula e entender que a avaliação formal não necessariamente precisa ser acompanhada de

notas ou ser classificatória. O quinto desafio é o que para se enfrentar os desafios anteriores é imprescindível a adoção de formação continuada tanto dos professores quanto o de todos os profissionais da escola a respeito dos entendimentos e da prática da avaliação formativa. O sexto e último desafio é o que para a verdadeira prática da avaliação formativa é necessário a oferta de políticas educacionais de qualidade para os professores e alunos.

Pereira (2009), em sua obra, relata que os desafios na avaliação para o sucesso do Bloco Inicial de Alfabetização são vários, e entre eles destaca a importância de encarar a avaliação sob uma nova ótica, diferente da classificatória e excludente, usando a avaliação formal e informal nos momentos certos e de maneira adequada. Também é apontado como desafio o ato de compreender que a organização da escolaridade em ciclos conjectura no uso de todos os tempos e espaços disponíveis na escola, sendo fundamental que cada escola tenha acesso ao documento de Orientação gerais do Bloco Inicial de Alfabetização. É necessário se preocupar com o avanço de todos os estudantes, e para isso se faz necessário observar os demais princípios metodológicos do BIA como a formação continuada de professores, o trabalho coletivo de reagrupamento, onde cada aluno seja responsabilidade de todos os professores e não somente do regente da turma. Por último se faz importante enxergar o gestor como responsável também da aprendizagem dos estudantes de sua escola, não se atentando somente para as demandas administrativas, mas também as pedagógicas.

Sousa (2019), aponta como desafios da avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização a oferta, pelo Estado, de cursos especializados especificamente na área de avaliação, e ainda que cabe ao professor ter comprometimento de realizar com seus estudantes avaliações que façam parte integrada do trabalho pedagógico, além de buscar conhecimentos em teorias, documentos, e diretrizes que orientem a prática da avaliação formativa.

Pereira (2015), em sua pesquisa, aborda que existem muitos desafios a serem vencidos na avaliação nos níveis propostos pela Secretária do Estado de Educação do Distrito Federal, entretanto eles devem ser vistos de maneira positiva para o crescimento da rede. Para a autora, deve- haver sintonia entre os pensamentos das pessoas que coordenam o trabalho nas escolas, e para isso é necessário que os

profissionais demonstrem apropriação dos pressupostos educacionais desenvolvidos pela SEDF.

Segundo os dados de Souza (2014), os professores que optem por trabalhar com a etapa de alfabetização de crianças, que nas escolas do Distrito Federal é a etapa do BIA, devem buscar conhecer os documentos que orientem a sua prática, incluindo metodologias que alcancem os resultados almejados.

Tal qual Barros (2022), em seu levantamento, embasada nas concepções de Nogueira (2006), é importante que se continuem os estudos a respeito dos registros avaliativos dos docentes, para se entender os saberes das ações ali presente, e para se analisar os conteúdos e discursos propostos pelos professores que atuam no Bloco Inicial de Alfabetização.

Alves (2019), destaca a relevância de se discutir como a didática (como ensino-aprendizagem) pode contribuir para desenvolver e organizar um processo didático (planejar, ensinar e avaliar) que respeite e leve em consideração as opiniões e inclua os estudantes nas construções realizadas em sala de aula.

De acordo com Pfhhal (2014), é necessário que os professores tenham um espaço na escola para levantar discussões e estudos a respeito do que é um processo avaliativo que tem como intensão abandonar os princípios de avaliação excludente e classificatória e adotar os princípios da avaliação formativa. A autora também aponta que é preciso que a avaliação precisa ser um elemento formador, onde o professor aprenda sobre o processo avaliativo enquanto o aluno aprende enquanto é avaliado. Segundo a autora, “A avaliação escolar deve estar a serviço da construção da aprendizagem em todos os segmentos” (PFHAL, 2014, p.34).

Frente ao exposto, pode-se perceber que existem vários desafios na avaliação do Bloco Inicial de Alfabetização que se perpetuaram mesmo após 17 anos de implantação, como o da necessidade de uma formação continuada, dos professores e profissionais que atuam nas unidades escolares, a respeito da avaliação formativa que está presente em quase todos os textos selecionados e também como o desafio do conhecimento por todos os profissionais da escola sobre os documentos de orientações e diretrizes do Bloco Inicial de Alfabetização.

Entretanto, também se percebe ao longo desta pesquisa que ao evoluir dos anos os desafios foram sendo alterados, dando lugares a novos questionamentos, como por exemplo a inclusão dos estudantes do Bloco Inicial de Avaliação na proposta avaliativa dos professores, visto nas pesquisas de Alves (2019) e Sousa (2019), desafio que vai de encontro com as concepções da SEDF para a avaliação do BIA, onde se aprender e avaliar estão indissociavelmente caminhando juntos. É importante salientar que o estudo mais recente que este trabalho selecionou, o de Barros (2022), ressalta a necessidade de dar continuidade aos estudos a respeito dos registros avaliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos trabalhos analisados, esta pesquisa revelou que com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização, iniciada em 2005 em Ceilândia e gradativamente adotada pelas demais escolas das outras cidades do Distrito Federal, as unidades escolares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal vivenciaram, ao longo desses 17 anos de BIA, uma proposta de organização escolar em ciclos. Desde 2014, os Ciclos para as Aprendizagens estão alinhados com a avaliação formativa e têm o objetivo de alfabetizar e letrar seus estudante até o final do 3º ano do ensino fundamental, sem o risco de retenção, tendo assim a possibilidade de aprender em seu próprio tempo e espaço e de dar continuidade aos estudos na idade certa.

A avaliação formativa se faz presente nas diretrizes do BIA, pois para a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, é por meio da avaliação para as aprendizagens, onde o professor avalia quando ensina e o estudante avalia enquanto aprende, que se construirá uma escola com espaços democráticos e de melhor qualidade. É por meio da adoção da avaliação formativa que os professores, estudantes e demais sujeitos do contexto escolar conseguirão superar as avaliações tradicionais – que são marcadas pela classificação e a exclusão - e estabelecer métodos avaliativos que entreguem oportunidades para todos os estudantes tenham a capacidade de aprender em seu próprio tempo e espaço.

A mudança de uma organização escolar seriada para a uma disposição em ciclos com uma proposta de avaliação formativa, acarretou diversos desafios durante esses 17 anos de implantação do BIA (2005-2022). Pode-se perceber que alguns desafios que apareciam nas pesquisas publicadas em seus primeiros anos de introdução dão espaços a outros. Entretanto, também é notório que alguns empasses permanecem o mesmo após quase duas décadas, levantando o questionamento do porquê não terem sido superados ainda.

As reflexões até aqui apresentam diversos desafios na avaliação do Bloco Inicial de Alfabetização, porém se enxerga necessário ampliar a produção de estudos e pesquisas a respeito da temática apresentada neste trabalho, principalmente as que lançam desafios a serem alcançados em observância ao trabalho realizado pelos professores que atuam dentro da sala de aula. Acredita-se que a proposta de organização escolar para os primeiros anos do ensino fundamental da capital federal ainda é pouco explorada no universo acadêmico.

Considera-se que o objetivo deste trabalho em responder à questão “Quais os desafios na avaliação do Bloco Inicial de Alfabetização?” fora alcançado, e por mais que ele esteja sendo finalizado, esta pesquisa ainda não chegou ao término. O tema aqui iniciado certamente abre conjunturas para novos questionamentos, pois há um longo caminho a ser percorrido, afinal enquanto houver uma educação pública que busque qualidade social, democracia emancipadora e oportunidades de aprendizagens individuais e coletivas, terá desafios a serem descobertos e principalmente a serem cumpridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAL, Linda.; CARDINET, Jean; PERRENOUD, Philippe. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

ALVES, Adállyda Messias. **O que pensam estudantes do bloco inicial de alfabetização sobre a avaliação para as aprendizagens?**. 2018. 70 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

BARROS, Camilli de Castro. **Entre o prescrito e o efetivamente praticado: um estudo da avaliação para as aprendizagens e dos registros no bloco inicial de alfabetização**. 2021. 210 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

BORGES, Livia Freitas Fonseca; SILVA, Francisco Thiago. **Currículo e Ensino de História: um estado do conhecimento no Brasil**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1693-1723, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/V6sCTbt5wYVSwdZtJnRB6xd/?lang=pt> Acesso em: jan. de 2023

BRASIL. Constituição (1988). **Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a nº 28/2000 e Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a nº 6/94**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000

BRASIL, **Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional - Ldben**. 9.394/96, 1996

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília, 2014.

PEREIRA, Maria Susley. **A avaliação no bloco inicial de alfabetização: a realidade de uma escola do Distrito Federal**. 2009. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PEREIRA, Maria Susley. **A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização: das orientações e ações da SEEDF ao trabalho nas escolas**. 2015. 382 f. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

PFAHL, Cynthia Alice Moraes Ribeiro. **As concepções acerca da avaliação formativa na visão dos professores do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)**. 2013. 43 f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, Edileuza Fernandes da. **Bloco Inicial De Alfabetização: Uma Proposta Para Ampliação Do Ensino Fundamental No Distrito Federal**. **Universitas Humanas**, Brasília, v.06, n.02, p. 41-58 jul./dez. 2009. Disponível em:

<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/universitashumanas/article/view/860>

Acesso em: dez. de 2022.

SOUZA, Odalúcia Maria de Araújo Lopes de. **A avaliação ao final do bloco inicial de alfabetização**. 2013. [38] f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SOUZA, Roberta de Oliveira. **Avaliação no bloco inicial de alfabetização**. 2019. 83 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização no Distrito Federal. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 43–62, 2007. DOI: 10.18222/eae183620072099. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2099>. Acesso em: jan. de 2023.